



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 17 DE DEZEMBRO DE 1956

NA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA, SÓ-
BRE SEGURANÇA NACIONAL.

Achei que, neste momento em que se debatem e 1249
entram em pauta, para estudo e decisão, problemas
de alta importância para a segurança nacional, deveria

eu, aproveitando a solenidade de hoje, pronunciar algumas palavras nesta já ilustre, embora jovem, Escola Superior de Guerra.

1250 Esta tribuna é, fora de dúvida, a mais apropriada para o fim que me proponho alcançar, que é o de definir mais uma vez a posição do Brasil na hora presente, hora cheia de dificuldades e de delicados e numerosos problemas, que tornam a época em que nos coube viver uma das mais decisivas de quantas atravessou o mundo moderno.

1251 A Escola Superior de Guerra é, pela sua natureza, um verdadeiro instituto em que são examinados, estudados e devidamente considerados todos os problemas da segurança nacional. A finalidade desta casa é colocar no plano da mais rigorosa objetividade e realismo tudo o que diz respeito à preservação do país, ao seu funcionamento harmônico, aos ritmos de sua vida. Assim sendo, compreende-se a amplitude dos estudos aqui feitos. Não mais se pode circunscrever esta Escola ao setor militar, nem mesmo orientar-se no sentido restritivo da defesa nacional. Os problemas de segurança e de defesa adquiriram, com os novos instrumentos bélicos e com a mudança do próprio conceito de política mundial, uma extensão que abrange diferentes e contraditórios aspectos da vida das nações.

1252 A Escola Superior de Guerra nasceu e teve sua origem na necessidade de criar-se um novo estado de espírito, que já estava tardando a surgir para a política brasileira, estado de espírito mais isento, mais elevado e desligado de particularidades que impedem toda e qualquer visão de conjunto. O fenômeno do crescimento do Brasil, aliado à complexidade da crise espiritual e às lutas violentas das ideologias e dos apetites, que caracterizam a hora universal presente e que passaram a simplificar e reduzir a liberdade de opção dos povos, exigia de nós um esforço para a aplicação da inteligência brasileira aos problemas concretos e inte-

ressados. Esta Escola visa, o que sempre nos faltou até aqui, a estabelecer uma compreensão total de nossa segurança nacional.

A mais alta prova de coerência dêste instituto é de não ter cingido o seu campo de estudo às classes armadas. A Escola congrega, em seu Curso Superior de Guerra, civis e militares de altas patentes e oficiais superiores das três Fôrças Armadas no Curso de Estado Maior e Comando.

1253

O primeiro curso é bem a imagem que se nos apresenta de como deve ser o quadro responsável pela democracia brasileira, civis e militares unidos pela compreensão comum dos problemas do Brasil e pela prática efetiva de sua salvação, irmanados em benefício da segurança nacional.

1254

No outro, o Curso de Estado Maior e Comando, vê-se um conjunto de oficiais ligados intimamente pela vocação e o interesse exclusivo de bem servir a um todo, uno e indivisível. São as nossas três armas integradas numa só tarefa, em benefício da democracia em nossa pátria e da segurança nacional. São as três armas, que completam e constituem, em perfeita comunhão, o poder de vigilância, de prevenção e de prudência, pronto a entrar em ação, caso o ensejo se apresente, na salvaguarda do patrimônio espiritual e moral que a todo o povo pertence e não a determinadas classes.

1255

Só a prática da democracia, daquela democracia que a Escola Superior de Guerra eleva e dignifica em seus estudos, é que traz e garante a segurança nacional.

1256

É a êste instituto, onde se cultiva como virtude altíssima o sentimento de responsabilidade, que escolhi para reafirmar à nação que somos e desejamos continuar a ser um país fervorosamente adepto da paz. Repugna-nos e, mais do que isso, recusa-se a admitir a nossa mentalidade que, apesar de tôda a prodigiosa evolução das mais diferentes técnicas, sobreviva a prá-

1257

tica da imposição de princípios pela violência, pelo extermínio, pela brutalidade injusta.

1258 Mas, e aí está um dos pensamentos fundamentais de vossa escola de realismo, entre o que desejamos e consideramos o melhor e a direção das forças mais atuantes neste planêta existe uma diferença fundamental, que às vêzes nos surpreende. E o Brasil não pode ser mais colhido de surpresa, seja lá no que fôr. Não conseguiremos justificar-nos alegando não têmos cuidado, não têmos previsto uma hipótese divergente de nossas aspirações e dos nossos princípios humanitários.

1259 Verifica-se, nestes dias, que as regras de boa convivência entre os povos estão sendo transgredidas de novo com maior brutalidade, violência e injustiça. Todos os sêres conscientes, todos os homens civilizados acompanham com apreensão comovida a luta da Hungria; em tôrno dêsse velho povo, farto de suportar o jugo estrangeiro e que prefere imolar-se a continuar escravizado, começa a formar-se uma atmosfera ao mesmo tempo de inquietação e de esperança. Esperança nas reservas de inconformismo e generosidade, que não morrem nas almas; inquietação, pelas consequências práticas que podem resultar de um conflito que transborda dos limites estreitos da pequena nação ferida nos seus bríos e se transforma na causa de todos os homens que prezam a liberdade.

1260 Em tôrno dos que lutam nas ruas, nas casas, nos campos da Hungria, forma-se um círculo de solidariedade humana que não pode deixar de tocar profundamente a todos, mesmo aos que se encontram mais afastados das zonas críticas do conflito.

1261 O grande acontecimento do mundo moderno é que não existe mais distâncias impeditivas; tôdas as nações estão próximas umas das outras. Ninguém pode rejubilar-se de não participar, graças à proteção de fatores geográficos, das desgraças que afligem os povos

mais diretamente empenhados nas lutas. O mundo estreitou-se, mas as desigualdades, diferenças e antagonismos não se aplacaram, ao contrário, adquiriram aspectos de gravidade inexcusável.

Vivemos em tempo difícil, em que a segurança das nações e dos povos adquiriu importância de prioridade absoluta. Não depende do ânimo de ninguém a paz. A crise espiritual traduz-se, espelha-se nessas manifestações de violência, nessas violações das regiões mais secretas dos seres, no desrespeito à liberdade e a tudo o mais, a que assistimos todos os dias.

1262

Os povos que mais desejam viver e desenvolver-se em paz não podem deixar de sentir que têm de vigiar, de precaver-se e colaborar no fortalecimento do sistema que integram.

1263

Não somos inimigos de ninguém neste mundo, mas pertencemos a um sistema, a uma concepção de existência que não podemos trair, porque trair não está na nossa personalidade nacional e, mesmo que o estivesse, digamos para jogar com o argumento, nenhuma traição adiantaria nem nos seria útil ou proveitosa.

1264

Pertencemos nós brasileiros a um certo sistema, que é o do mundo livre e o da democracia, e isto, não porque estejamos ligados por quaisquer interesses materiais ou políticos a outras nações, convindo-nos cultivar-lhes a profícua estima; não, as nossas alianças têm como base as afinidades naturais, entre as quais avulta e identidade de ponto de vista na concepção da existência do homem sobre a terra. Nenhuma aliança, nenhuma solidariedade internacional importa, é desnecessário acentuar, em abdicar qualquer parcela de nossa soberania, por menor que ela seja; muito ao contrário, significa reafirmar e tornar mais nítida essa nossa soberania, uma vez que agimos no passado, e sempre agiremos, em consonância com a nossa própria consciência, com a nossa filosofia de vida. Não nos prestaríamos a qualquer espécie de colaboração, seja lá

1265

com quem fôr, se essa colaboração se chocasse com os princípios de liberdade, de independência e de dignidade da pessoa humana, que situamos tão alto. Se a democracia, se a liberdade, se os direitos e conquistas de civilização sofrerem ameaça, temos de nos defender, porque estaremos em perigo, como qualquer outro país. Se a Providência não nos tivesse favorecido, situando-nos geograficamente entre amigos, se experimentássemos a desgraça de uma pressão próxima de adversários de nossos princípios, se vivêssemos em comunidade não com amigos identificados na mesma causa, que é sempre a causa da paz e da liberdade, e respeitosos de nossas decisões soberanas, mas com inimigos, o que fariamos, em obediência a um dever mais alto e indiscutível, seria recusar qualquer participação ou solidariedade.

1266 Fica, pois, expresso aqui: tôda colaboração defensiva de nossa parte obedece ao respeito que devemos às nossas próprias idéias e sentimentos. Não somos, nem nos poderia ninguém pedir que fôssemos, cooperadores de um sistema a que não déssemos a nossa mais íntima adesão.

1267 Isso reforça extremamente a afirmação, que aqui faço, interpretando os sentimentos nacionais, de que estamos integrados no espírito que luta contra a onda do materialismo agressivo e bárbaro, inimigo da liberdade e do respeito devido à criatura humana. Agindo dentro dessa afirmação normativa, sabemos até onde iremos e por que iremos. E isso é importante e dispensa novos comentários.

1268 Falando aqui na Escola Superior de Guerra, não preciso dizer que, embora haja bem fundada esperança de que encontrarão os povos caminho pacífico para as suas divergências, há providências acauteladoras que não podem ser tomadas no dia *d*. Para trabalharmos, para agirmos mesmo na intenção de pacificar, de evitar o mal irreparável, devemos estar preparados para

qualquer eventualidade. Esse é o nosso dever, esse é o compromisso sério que assumimos em face da segurança nacional, de que somos todos servidores e soldados, civis e militares.

A planificação é vossa arte, meus senhores, vossa ciência mais importante. Não há nação que se salve quando tem de enfrentar tantos obstáculos, sem planificar, sem configurar o dia de amanhã, sem estender a sua previsão por toda parte. 1269

No momento em que recebo, com desvanecimento, o honroso título que me concedeis, juntamente com outras personalidades que colaboraram para o engrandecimento deste instituto indispensável ao Brasil, quis vir testemunhar à Escola Superior de Guerra alguma coisa mais do que uma simples homenagem aos méritos do seu comando, dos seus corpos docente e discente; aqui vim deliberadamente para dizer-vos, a todos e ao Brasil, que avalio e compreendo perfeitamente o que está realizando este verdadeiro Instituto de Segurança e o lugar que ocupa na orientação de nosso país, em hora tão incerta, a Escola Superior de Guerra. 1270